

“Fogaça com Palavras”

Construção do Hospital S. Sebastião

Apresentação de Alfredo Henriques

A ideia de fazer esta intervenção sobre a história e as “estórias”, da construção do Hospital da Feira tem dois objectivos.

Dar a conhecer uma realidade desconhecida de muitos e prestar uma homenagem a todos aqueles que iniciaram o processo, e lhe deram seguimento até 1999:



O Dr. Domingos de Sousa, provedor da Santa Casa entretanto substituído sucessivamente por Luís Pereira Campos, António Martins e Dr. Miguel Ferraz; o Dr. Arnaldo Coelho, e todos os que com ele fizeram equipa, quer na Câmara quer na Comissão Pró-Hospital, que mencionarei adiante; e aqueles que na Câmara continuaram com o mesmo empenho, Aurélio Pinheiro; Joaquim Carvalho e Alfredo Henriques.

Começo por agradecer a várias pessoas a colaboração preciosa neste meu trabalho.

À família do Manuel Tavares que me facultou os seus arquivos particulares sobre o Hospital. Ao Eng. Brandão e Rogério Portela, membros da Comissão pro Hospital que me falaram da sua vivência e memórias ao longo de todo o processo.

Ao Serafim Lopes que deu uma prestimosa ajuda na busca e recolha de informação no Correio da Feira.



Às técnicas da Biblioteca Municipal, de modo especial à Cecília Manuela que me ajudou na busca e esquematização de informação.

Serei o mais objectivo possível no relato dos factos e tentarei, na medida do possível, sem esconder os desencontros e visões diferentes, evitar polémicas.

Começarei por dar uma visão do Hospital de hoje, dos serviços prestados, do papel preponderante na valorização do Território e da economia da Região.

Agradeço a cedência dos dados ao Presidente do Conselho de Administração do Hospital, Dr. Miguel Paiva que nos dá o prazer de estar aqui presente.

O Hospital presta assistência a uma área que integra um conjunto de seis concelhos localizados no Norte do Distrito de Aveiro, com uma população de 330 mil habitantes dos quais 42% do Concelho da Feira.

Mantém níveis elevados de desempenho assistencial, que de forma sintética se apresenta (em 2015):

- Doentes internados - 20 mil,
- Atividade cirúrgica – 16 mil doentes intervencionados,
- Consulta “externa” – 250 mil consultas,
- Urgência – 150 mil atendimentos,
- Partos – 1.541.



O Hospital acaba de receber a estrela de Excelência da Entidade Reguladora de Saúde na dimensão de Excelência Clínica.

Foi reconhecido pelo Ministério da Saúde como centro de referência da área oncológica para tratamento do cancro pancreático.

O Hospital tem um importantíssimo papel na economia do Concelho e região.

Com 1.534 colaboradores, dos quais mais de 900 com formação superior, é das maiores empresas do Concelho e, de longe, a empresa com mais licenciados.



Trás diariamente ao Concelho entre consultas externas e urgências mais de mil pessoas por dia, não contando com as inúmeras visitas diárias.

Importante o incremento que dá a outras empresas prestadoras de serviços.

Foi a maior conquista do Concelho nos últimos 100 anos.

Relevo o papel do Jornal Correio da Feira na contínua e sistemática informação durante todo o processo, com especial destaque para o colaborador Manuel Tavares que periodicamente nos foi apresentando a cronologia dos acontecimentos.

Basearei a comunicação em alguns documentos oficiais e principalmente nos relatos, informações e artigos de opinião do jornal “Correio da Feira”.

Comecei a recolha de dados nos jornais de 1960. No Correio da Feira de 3 de setembro é notícia a vinda, à então Vila da Feira, de engenheiros das construções hospitalares para a escolha do terreno destinado ao Hospital tendo-lhes sido proposto pela Misericórdia um terreno a nascente da Escola Conde Ferreira.

E diz a notícia que estes engenheiros estão encarregados de melhorar o Projecto do Hospital.

Apesar de não me ter sido possível fazer pesquisas em jornais anteriores, julgo ser claro que, para os engenheiros virem a Santa Maria da Feira ver o terreno e estarem já encarregados do projecto, muito trabalho de preparação em prol desta causa havia sido realizado. E pelos primeiros documentos é visível que o principal obreiro foi o Dr. Domingos Sousa.

Em Dezembro de 1960, a Feira é visitada pelo Ministro do Interior, e a as notícias avançam que o terreno está escolhido.



Cartaz Cortejo das Oferendas – Correio da Feira, 12/10/1968

Nesta recolha encontramos, no Correio da Feira até 1999, ano da sua entrada em funcionamento, cerca de duzentos relatos referentes ao Hospital.

Para não fugir muito do tempo que me foi dado e abrangendo 40 anos da história do processo do Hospital vou tentar meter “o Rossio na rua da Betesga”.

Nas pesquisas realizadas há notícia da aprovação do terreno no Lugar do Pontão em 1960.

Nos seus escritos, o Manuel Tavares faz referência à aprovação de um estudo prévio em 1964, de que não consegui encontrar documentos, anterior à aprovação do mapa de implantação, em 1967.

Em 1968 tem lugar a primeira iniciativa popular em prol do Hospital – criação de uma Comissão de Honra e de uma Comissão Executiva bem como comissões por freguesia cujo objectivo foi a organização dos cortejos de oferendas.

Nessa data, a Santa Casa tinha já um terreno com 16.500 m² e um anteprojecto para hospital de 180 camas.

Em Julho, é autorizada, pelo Ministro da Tutela, a vender um terreno de construção seu para comprar mais 16.000 m², no Pontão.

A 12 de Outubro de 1968 o Correio da Feira noticiava:

“Numa manifestação grandiosa, imponente e impressionante, todo o Concelho, ao reunir 3.200 contos, mostrou que deseja a construção do Hospital.

O Governo Civil ofereceu 5.000 contos e a Câmara 500.

Entretanto outros donativos foram chegando, destacando-se alguns de

emigrantes e até de jovens a cumprir o serviço militar. - (Caso do jovem Furriel Serafim Lopes aqui presente).



Imagem do Cortejo das Oferendas – Correio da Feira, 12/10/1968

Em 1969, entra alguma areia na engrenagem.

Em Fevereiro o Ministro aprova e autoriza a construção e em Junho, a Santa Casa dá nota da recusa do anteprojecto e menciona a existência de boatos relativos ao Hospital.

Em Julho, dá conhecimento da aprovação do programa e queixa-se de alguns senhores que desejariam, se fosse possível, deitar por terra as paredes que ainda não tinham sido erguidas.

Em Junho de 1970, aparecem os primeiros artigos no Correio da Feira a questionar o atraso na construção.

Entre 1970 e 1974 são dados vários passos, com o processo a seguir lento, mas passos necessários:

- Programa para a 1.^a fase,
- Levantamento topográfico,
- Visita do Ministro ao terreno já adquirido,



- Anúncio do prazo de 4 meses para o anteprojecto,
- Comparticipação do Governo de 7.210.725\$00 (Portaria 137/72),
- Proposta de expropriação de terrenos para anexar aos já adquiridos pela Santa Casa,
- Em 1973, o anteprojecto fica elaborado e, em audiência com o Secretário de Estado, são definidas as normas para a construção do Hospital,

Estamos em 1974 e aguarda-se a aprovação do anteprojecto.

Em Janeiro de 1975, acontece a primeira grande contrariedade: o Despacho do Secretário de Estado da Saúde, dizendo NÃO ao Hospital da Feira.

Por convocatória da Comissão Administrativa da Câmara tem lugar um plenário no Cine-teatro, que decidiu denunciar esta atitude do Governo e escolher uma Comissão de Feirenses que se deslocaram a Lisboa para solicitar ao Secretário de Estado esclarecimentos sobre o despacho.

Em 6 de Março de 1975, reúne-se novo plenário na Casa do Povo, novamente com casa cheia, tendo sido deliberado que, dadas as condições económicas do País, se tomasse conta do edifício dos IOS (edifício onde hoje está o INATEL) para aí instalar o Hospital. Aí foi escolhida a Comissão Pró-Hospital formada por Rogério Portela, Armando Amorim (filho), José Nuno Pinto, Joaquim Carneiro, Dr. Manuel Afonso, Eng. Artur Brandão, António Barros, Joaquim Coelho e Juvenal Campos (Correio da Feira de 15/03/75) a que se juntava o provedor da Santa Casa e o Presidente da Comissão Administrativa da Câmara.

(Quer o Rogério Portela, quer o Eng. Brandão dão a Comissão como formada em Julho de 1974, mas o que realmente encontrei nos relatos do Correio da Feira foi a data de 06/03/75, o que me parece lógico pois o plenário acontece por causa do despacho do Secretário de Estado que é de janeiro de 1975. Em artigo de 16/12/83, subtítulo "datas e documentos" da autoria de Manuel Tavares, aparece a Comissão criada em Outubro de 1974. Também por informação do Eng. Brandão e Rogério Portela, o Dr.

Manuel Afonso e António Barros autossuspenderam-se da Comissão logo nos dias seguintes.)

Entretanto foi convidado, pela Câmara, pela Santa Casa e pela Comissão, o Dr. José Guimarães dos Santos, dado ser pessoa conhecedora em profundidade da problemática hospitalar e pessoa respeitada no meio clínico, para os apoiar neste difícil processo, passando a integrar a Comissão.

Esta Comissão fez o estudo que serviu para fundamentar a construção do Hospital Distrital na Feira, em alternativa a São João da Madeira e Oliveira de Azeméis e a sua localização no Pontão.

Em Março de 1978, o Secretário de Estado da Saúde veio visitar o edifício do IOS, os terrenos do Pontão e a zona junto à EN1.



No Correio da Feira são já patentes e claras opiniões diferentes sobre o local de implantação e é patente alguma desconfiança em relação a algumas pessoas do Concelho.

Em maio de 1978, é criada a Comissão Instaladora do Centro Hospitalar Aveiro Norte, formada por representantes dos hospitais de São João da Madeira, Oliveira de Azeméis e do futuro Hospital da Feira.

A representar a Feira, fica o Dr. Arnaldo e o Dr. Guimarães dos Santos. Esta Comissão toma posse a 23/04/78.

Pelo Decreto Regulamentar 3/79 é criado o Hospital da Feira que funcionará no Edifício do IOS integrado no Centro Hospitalar Aveiro Norte, decreto assinado por Mota Pinto, que anula o despacho do Secretário de Estado de Janeiro de 1975, despacho que acabava com o Hospital da Feira.



Em Setembro de 1980, o Ministro dos Assuntos Sociais dá conhecimento que o Hospital da Feira já não será no edifício do IOS.

Em Junho de 1981, o Secretário de Estado Paulo Mendo entrega o projeto ao gabinete “Canon” com a definição do número de camas e valências, e garante a construção do Hospital.

É explicado que a estrutura dos corredores e portas do edifício IOS não tinham largura suficiente para transitar uma maca o que tornaria a obra de adaptação demasiado dispendiosa, e volta-se à decisão de construir um hospital de raiz. É publicada a delimitação dos terrenos que vão ser afetos ao Hospital e por despacho do Ministro das Obras Públicas determinada a expropriação de 6 parcelas de terreno: 3 da família Toscano, 1 da Casa do Povo e 2 da Santa Casa da Misericórdia.

Nesta fase agudizam-se posições, por um lado a Comissão Pró-Hospital, Câmara e Santa Casa e por outro os que defendiam a Construção do Hospital junto à Estrada Nacional n.º 1.

Em Agosto de 1983, nova machadada no processo:

O Ministro do Equipamento Social, Rosado Correia determina a suspensão da expropriação (despacho 123, de 23/05/83).

Elucidativo do extremar de posições é o comentário de quem defende a localização na EN1:

“E não vale a pena fazerem barulho, que será tão inútil como a vaidade que por vezes explanaram neste jornal. Deixem-se ficar em casa e olhem-se ao espelho, que procissão há apenas uma por ano”, assina C e C.

Em 14 de Outubro de 1983, o Sr. António Lamoso, escrevia referente a este despacho:

“Sabemos que a luta continua pacificamente, dolorosamente diplomática, junto dos Srs. Ministros. Saibamos ser feirenses”.

No mesmo número, e referindo-se ao despacho, José Nuno escreve:



“Há males que vêm por bem” e defendendo nova localização.

E estas defesas e ataques continuam no Correio da Feira.

Em 17 de Dezembro de 1983 – despacho revoga a suspensão da expropriação com a condição da Santa Casa suportar os custos da expropriação, condição que a Santa Casa assume de imediato, com o apoio da Câmara Municipal, e, em Maio de 1985, deposita 6.605.057 escudos à ordem do Juiz da Comarca da Feira, para pagar os terrenos.

Em Junho de 1985 – o Rotary Club da Feira organiza um debate onde é discutida a hipótese de se alterar a localização.

No dia 5 de Junho de 1986 – novo despacho (49/86) agora do Ministro do Plano, Eng. Valente Oliveira a suspender novamente o processo de expropriação.

Mais uma vez um artigo de opinião de José Nuno a congratular-se com o despacho e a defender novamente a alteração da localização.

Poucos dias depois deste despacho que suspendeu a expropriação dos terrenos, tive uma audiência, que nada tinha a ver com o processo do hospital, com o Sr. Ministro Valente Oliveira (por quem sempre nutri admiração e respeito) e o Sr. Ministro diz-me:

- Então o Sr. Presidente anda a dizer que eu assinei um despacho para favorecer São João da Madeira em detrimento da Feira! (Valente de Oliveira é natural de São João da Madeira).

Ao que respondi:

- É verdade Sr. Ministro mas estou a tentar o mal menor, é que por lá diz-se que foi para favorecer um particular.

O Sr. Ministro explicou-me que tinha um abaixo-assinado com cerca de 900 assinaturas a solicitar a mudança do local do hospital. A minha resposta foi:

- Sr. Ministro hoje é sexta-feira, segunda posso apresentar-lhe 4 ou 5 mil assinaturas a defender a actual localização.

Entretanto a 26/11/1986 o Sr. Secretário de Estado da Saúde vem à Feira, visita os terrenos do Pontão previstos para o Hospital, afirma que a obra será uma realidade e que está em preparação a revogação do despacho 49/86 (que suspendia a expropriação).

20 de Dezembro de 1986 - O Primeiro-Ministro, Cavaco Silva visita Santa Maria da Feira.



Recebido no Salão Nobre dos Paços do Concelho, presidiu à Sessão Solene tendo ao seu lado direito o Presidente da Câmara e ao seu lado esquerdo o Ministro Valente Oliveira.

No discurso de boas vindas, na qualidade de Presidente da Câmara fez um relato das potencialidades do Concelho com grande enfoque no contributo que o Concelho da Feira dava em contribuições e impostos, no volume de exportações e no desenvolvimento da economia do País.

E das aspirações e dos problemas do Concelho – dei especial ênfase à necessidade do Hospital e ao conturbado processo que já durava há 30 anos.

Na resposta o Sr. Primeiro-Ministro afirmou:

O Sr. Presidente pode pôr as barbas de molho, não será já, mas a Feira vai ter Hospital. Cavaco Silva estava a sair das eleições com a primeira maioria absoluta, e com uma autoridade que ninguém questionava.

No fim da sessão solene, o Eng. Ângelo Correia, deputado do PSD diz-me que não era necessário ser tão afrontoso.

Em posição completamente contrária o Dr. Costa Amorim, 1.º Vereador da oposição, na reunião de Câmara seguinte formula um Voto de Congratulações pela posição assumida pelo Presidente no seu discurso, que usou de uma certa irreverência, em defesa do Concelho.



Passados alguns dias acompanhei, como sempre acontecia, a Comissão Pró-Hospital e a Santa Casa a uma reunião com o Secretário de Estado da Administração de Saúde, Jorge Pires. Logo a iniciar a reunião o Secretário de Estado fez-nos o discurso habitual, com a narrativa de que o Hospital da Feira não se justificava... e terminou dizendo:

- Mas o Sr. Primeiro-Ministro disse que se ia fazer, agora temos que o fazer.

E a 5 de Junho de 1987 é publicado o despacho conjunto do Ministro do Plano e da Ministra da Saúde, onde é levantada a suspensão das expropriações.

Pensávamos que, depois dos últimos episódios e declarações, o processo do Hospital estivesse em velocidade cruzeiro.

Engano nosso.

A 11 de Abril de 1989 nova pancada no processo:

O Decreto Regulamentar 14/89 de 11/04/89 extingue o Centro Hospitalar Aveiro Norte, criado pelo Decreto Regulamentar 3/79 e coloca o Concelho da Feira na influência do Hospital de São João da Madeira.

A reação da Câmara, Santa Casa e Comissão Pró-Hospital é de tal maneira que em Junho de 1989, por telex vindo do gabinete da Sra. Ministra da Saúde, é afirmado que o Decreto Regulamentar 14/89 não prejudicava a construção do Hospital da Feira, e que este se encontrava em fase de programação.

Em Dezembro de 1989 – Secretário de Estado da Saúde, sugere que o Hospital pode ser construído por iniciativa privada e o Presidente da Câmara, Alfredo Henriques, aceita essa possibilidade, apoiado aliás na opinião do Dr. José Guimarães dos Santos.

O Dr. Arnaldo Coelho, lutador incansável pelo Hospital, considera inqualificável esta atitude e pede ao Presidente da Câmara que se demita.



O facto de haver companhias de seguros a querer investir num hospital na Feira, ajudou os governantes a perceberem melhor a necessidade e sustentabilidade do equipamento.

Entretanto esquecida a hipótese do privado, a boa relação e estreita colaboração continuam.

Em 6 de Abril de 1991 – O Primeiro-Ministro Cavaco Silva visita Santa Maria da Feira, pela 2.^a vez.

Título do Terras da Feira – “Cavaco empurra Hospital”

e noticia: Cavaco anunciou 40 mil contos, no Orçamento de Estado de 1991 para terminar o estudo do programa do Hospital e que reservará 600 mil contos para 1992 e restante nos anos seguintes num total de 5,5 milhões de contos.

O Terras da Feira relata:

“Cavaco diz não ter barbas como o Presidente da Câmara, para pôr de molho e afirma: - Sr. Presidente; depois de muitas peripécias, algumas controvérsias e alguns desencontros, pode descansar a sua população”

Início de 1992 – Abertura de concurso internacional de concepção e construção do Hospital.

Em 10 de Novembro de 1992 – Abertura das propostas para a execução do projecto e construção do Hospital da Feira, na D. R. Equipamentos de Saúde de Coimbra (tive o prazer de assistir à abertura das propostas e ver as maquetes em primeira mão.

Foram sete concorrentes

Proposta mais elevada - 5.498.000.000\$

Proposta mais baixa - 3.980.927.090\$

29 de Junho de 1993 – Cavaco Silva visita Santa Maria da Feira pela 3.^a vez na qualidade de 1.^o Ministro, e aprecia com o Ministro da Saúde as 7 maquetes do futuro Hospital.

A SANTA CASA E O HOSPITAL A CÂMARA E O HOSPITAL

O Dr. Domingos Caetano de Sousa, nos anos sessenta Provedor da Santa Casa da Misericórdia da Feira, foi o «pai do sonho» do Hospital, e por ele se bateu denodadamente com resultados práticos que a história comprova.

A partir de 1974, a Santa Casa teve António Martins e Fernando José de Pinho na Provedoria e ambos participaram das diligências que foi preciso desenvolver, para evitar que o processo do hospital ficasse perdido em Lisboa.

A partir de 1977, o Dr. Miguel Ferraz (na foto) passou a presidir à Santa Casa e desde então esteve sempre na primeira linha da luta pelo hospital, congregando esforços com a Câmara Municipal e a Comissão Pró-Hospital.

Com o Dr. Miguel Ferraz, da Santa Casa da Misericórdia houve um núcleo de mesários que esteve em permanente actividade em favor do hospital, núcleo esse constituído por Amadeu Joaquim Gonçalves, Carlos Dias de Oliveira, Dr. Domingos Costa Leite, Henrique Pinto de Sá, Horácio Ferreira de Sá e Manuel Tavares.

Antes de a Câmara Municipal ter feito um referendo para a população indicar patrono para o hospital, o Dr. Miguel Ferraz avançou a sugestão de Hospital de S. Sebastião.



Dr. Miguel Ferraz

Em 1960, quando o sonho do Hospital começou a reclamar esforços e empenhos, era Presidente da Câmara Municipal o Dr. Domingos Caetano de Sousa.

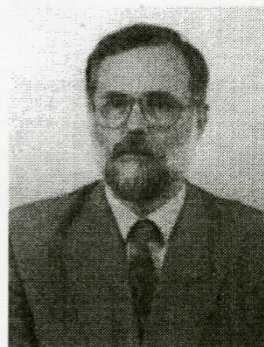
Depois a presidência da Câmara foi exercida pelo Dr. Domingos da Silva Coelho, que também se empenhou decididamente pelo Hospital, sendo de destacar o seu envolvimento no cortejo de 6 de Outubro de 1968.

A Câmara esteve de seguida sob a presidência do Sr. Alcides Branco, que, após o 25 de Abril, deu lugar ao Dr. Arnaldo Santos Coelho, à frente da Comissão Administrativa.

O Dr. Arnaldo Santos Coelho é uma pedra basilar no processo de construção do Hospital, quer como autarca municipal, quer como Presidente da Comissão Pró-Hospital.

Após as eleições autárquicas de 1976,

a Câmara foi presidida pelo Dr. Aurélio Gonçalves Pinheiro e Joaquim Dias Carvalho, que também participaram activamente nos esforços feitos a vários níveis para tornar realidade o Hospital; e por Alfredo Oliveira Henriques, Presidente da Câmara há 17 anos, que interpelou o Primeiro-Ministro Cavaco Silva nos Paços do Concelho, em Dezembro de 1996, e teve como resposta: «A Feira terá Hospital».



“Cavaco Silva veio agora e o Hospital em Julho” – Título do Correio da Feira, em 2 de Julho de 1995.

“Cavaco revelou: Hospital adjudica-se ainda este mês e Hospital funcionará dentro de 3 anos”. (Terras da Feira, em 1 de Julho de 1993)

Na sessão de boas vindas o Presidente da Câmara agradeceu ao Primeiro-Ministro o papel preponderante no processo do Hospital e entregou Medalha de Ouro, atribuída por unanimidade, e Diploma de Cidadão Honorário do Município de Santa Maria da Feira.

COMISSÃO PRÓ-HOSPITAL

Após convocatória feita pela Comissão Administrativa Municipal, presidida pelo Dr. Analdo dos Santos Coelho, e algumas reuniões preparatórias, em 26 de Novembro de 1974 foi eleita na Casa do Povo da Feira a Comissão Pró-Hospital.

Essa Comissão ficou sob a presidência do Dr. Arnaldo Santos Coelho, integrando António Lamoso Regal de Castro, Dr. Armando Amorim, Eng. Artur Brandão, Joaquim Carneiro, Dr. José Guimarães dos Santos, Eng. Juvenal Campos e Rogério Portela de Almeida.

Esta Comissão foi incansável durante estes longos anos e do seu empenho, vontade e diligências, conjugadas com a Câmara e a Santa Casa, resultou parte significativa da vitória que o Hospital é para o concelho.



Dr. Arnaldo Santos Coelho

Correio da Feira, 01/01/1999

História do Hospital

(vem da página anterior)

O Departamento de Estudos e Planeamento da Saúde da CCRN demonstra a necessidade de um novo Hospital na Feira;

Dezembro de 1986: no dia 22, nos Paços do Concelho, o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, garante que o Hospital será feito;

Novembro de 1992: no dia 10, é aberto concurso público internacional para concepção e construção do Hospital, concorrendo 7 consórcios;

Novembro de 1993: no dia 30, a obra é entregue ao "Consórcio Soares da Costa Engil e Mota & Cª", por 5.882.686.405500;

Julho de 1998: no dia 22, a Senhora Ministra da Saúde veio receber formalmente o Hospital.

(Na foto: Dr. Domingos Caetano de Sousa, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia que sonhou o Hospital e de imediato lançou mãos à obra.)



Em 20 de Julho de 1993 – É adjudicado ao Consórcio Soares da Costa, Engil e Mota e Companhia, orçamentada em 5 milhões de contos e prazo de três anos de construção.

Com avanços e recuos: Criação do hospital, suspensão da criação, nova criação do Hospital, declaração de expropriação, suspensão da expropriação (Rosado Correia), anulação da suspensão, nova suspensão da

expropriação (Valente de Oliveira), nova anulação da suspensão; muitas e demoradas discussões sobre a localização dentro do Concelho; sempre presente a alternativa entre ampliar São João da Madeira ou construir novo Hospital na Feira; as máquinas entraram no terreno pelas 11 horas de uma terça-feira, a 7 de Dezembro de 1993.

Feita uma consulta popular foi atribuído o nome de São Sebastião ao nosso Hospital.

História do Hospital

(vem da página anterior)

O Departamento de Estudos e Planeamento da Saúde da CCRN demonstra a necessidade de um novo Hospital na Feira;

Dezembro de 1986: no dia 22, nos Paços do Concelho, o Primeiro-Ministro Cavaco Silva, garante que o Hospital será feito;

Novembro de 1992: no dia 10, é aberto concurso público internacional para concepção e construção do Hospital, concorrendo 7 consórcios;

Novembro de 1993: no dia 30, a obra é entregue ao "Consórcio Soares da Costa Engil e Mota & Cª", por 5.882.686.405500;

Julho de 1998: no dia 22, a Senhora Ministra da Saúde veio receber formalmente o Hospital.

(Na foto: Dr. Domingos Caetano de Sousa, o Provedor da Santa Casa da Misericórdia que sonhou o Hospital e de imediato lançou mãos à



Correio da Feira, 01/01/1999



“Sonho que saiu do fundo do túnel dos impasses técnicos e das indefinições políticas quando, nos Paços do Concelho, o então primeiro-ministro, Aníbal Cavaco Silva, deu garantias políticas de que teríamos o Hospital.” Correio da Feira, 01/01/1999

Para terminar,

cito as palavras do Padre Albano Alferes, no Jornal Correio da Feira de 3 de Setembro de 1993:

“Poder-se-ia discutir o local, mas se entrássemos nesse assunto teríamos outros 30 anos para o solucionar, e devemos confessar que valeu bem a pena termos sido esquecidos e ultrapassados durante estes trinta anos”

O Hospital abriu portas às primeiras consultas em 7 de Dezembro de 1998 e entrou em pleno funcionamento no dia 4 de Janeiro de 1999.

Obrigado pela vossa paciência e

Estamos todos de parabéns pelo Hospital que temos...

“Fogaça com Palavras”

Alfredo Henriques – 22/9/16